

PESQUISA INDUSTRIAL DE EMPREGOS E SALÁRIOS – Março/2014

Emprego na indústria capixaba segue a tendência nacional e recua -1,43% em março na comparação interanual, acumulando redução de -1,88% no primeiro trimestre do ano. Por outro lado, a folha de pagamento real no Estado apresentou expansão de +7,69% na variação acumulada no ano.

De acordo com os dados da Pesquisa Industrial de Empregos e Salários (PIMES) divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o índice de pessoal ocupado na indústria do Espírito Santo apresentou recuo de -1,43% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (variação interanual), resultado que acompanhou a tendência de queda deste indicador em nível nacional, cuja variação foi mais intensa (-1,87%). Para este tipo de comparação no estado, apenas o indicador de Folha de pagamento real registrou variação positiva (+7,93%) ao passo que o índice de Horas pagas recuou -4,87% (Tabela 1 e Tabela 2).

No fechamento do primeiro trimestre de 2014, o índice de pessoal ocupado registrou queda de -1,88%, ficando pouco acima da média nacional (-1,98%). Por outro lado, o índice de horas pagas registrou uma redução de -3,94%, na mesma base de comparação. Essa discrepância pode ser explicada pela existência de elevados custos para a demissão de funcionários o que incentivaria as empresas a adotarem uma política interna de redução das horas trabalhadas (Gráfico 1 e Tabela 3).

Setorialmente, a Indústria extrativa registrou crescimento em todas as variáveis analisadas e em todas as comparações envolvendo horizontes de tempo distin-

tos. No fechamento do primeiro trimestre do ano, o setor acumulou crescimento de +2,07% no indicador de Pessoal ocupado, +7,69% para o indicador de Folha de pagamento real e +2,88% para o indicador de Horas pagas. Por outro lado, tal resultado parece que não foi suficiente para tornar o índice geral de emprego na indústria positivo, possivelmente, por conta da baixa intensidade de mão de obra característica do processo produtivo do setor, quando comparado a indústria de transformação. Dessa forma, as variações do emprego na Indústria Geral foram influenciadas em grande medida pelo desempenho das atividades da Indústria de transformação, que representou mais de 90% do emprego industrial no ano de 2011¹¹ (Tabela 1, Gráfico 2).

Em relação à Indústria de transformação, dentre as dezesseis atividades pesquisadas, sete apresentaram aumento do emprego no primeiro trimestre do ano, com destaque para a variação de +8,55% ocorrida na *Metalurgia Básica* e de +6,26% na atividade de *Coque, refino de petróleo, combustíveis nucleares e álcool*. Já em relação às atividades que apresentaram reduções no emprego no primeiro trimestre, destacam-se os desempenhos das atividades de *Vestuário* (-15,54%), *Produtos de metal, exclusive máquinas e equipamentos* (-15,30%) e *Têxtil* (-14,31%) (Tabela 3).

¹¹Dados coletados pela Pesquisa Industrial Anual (PIA/IBGE) disponível para 2011 demonstraram que dentre os mais 130 mil empregos gerados na indústria, apenas 13 mil estavam alocados na indústria extrativa, enquanto o restante estavam alocados na indústria de transformação.

Tabela 1 - Indicadores Conjunturais da Indústria (Brasil e ES)
Taxa de Variação (%)⁽¹⁾

Setores Industriais/ Tipos de variação	Pessoal Ocupado	Folha de Pagamento Real	Horas Pagas
Indústria geral			
Varição Interanual	↓ -1,43	↑ 7,93	↓ -4,87
Varição Acumulada no ano	↓ -1,88	↑ 1,90	↓ -3,94
Varição Acumulada em 12 meses	↓ -3,08	↓ -0,60	↓ -3,91
Indústrias extrativas			
Varição Interanual	↑ 2,52	↑ 7,23	↑ 4,24
Varição Acumulada no ano	↑ 2,07	↑ 7,69	↑ 2,88
Varição Acumulada em 12 meses	↑ 3,54	↑ 7,34	↑ 3,34
Indústria de transformação			
Varição Interanual	↓ -1,93	↑ 8,15	↓ -6,03
Varição Acumulada no ano	↓ -2,37	↓ -0,47	↓ -4,81
Varição Acumulada em 12 meses	↓ -3,87	↓ -3,19	↓ -4,79

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Tabela 2 - Pessoal ocupado, folha de pagamento real e número de horas pagas na indústria geral Brasil e Unidades da Federação - Variações %

Brasil e Unidade da Federação	Pessoal ocupado assalariado			Folha de pagamento real			Número de horas pagas		
	Mensal	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses	Mensal	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses	Mensal	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses
Brasil	-1,87	-1,98	-1,36	0,46	2,12	1,38	-2,36	-2,26	-1,42
Ceará	-1,43	-1,22	-1,21	-1,63	-1,06	0,92	-2,00	-1,69	-0,92
Pernambuco	4,85	1,97	-3,71	2,98	1,07	-3,15	4,73	-0,01	-4,17
Bahia	-2,18	-2,72	-5,15	-4,67	-2,39	-1,57	-4,43	-4,16	-5,73
Minas Gerais	-1,81	-1,35	-0,93	0,89	3,04	1,49	-1,41	-1,94	-1,52
Espírito Santo	-1,43	-1,88	-3,08	7,93	1,90	-0,60	-4,87	-3,94	-3,91
Rio de Janeiro	-1,07	-1,52	-0,99	-6,07	-2,31	0,50	1,11	0,85	0,85
São Paulo	-2,80	-3,08	-1,48	0,05	2,29	1,34	-3,51	-3,51	-1,47
Paraná	-2,95	-2,75	-1,00	1,41	3,94	1,28	-4,14	-4,00	-2,02
Santa Catarina	-0,01	0,06	0,73	4,53	4,26	3,18	0,24	0,51	1,15
Rio Grande do Sul	-4,71	-3,93	-2,47	1,36	0,23	1,95	-5,83	-4,70	-2,72

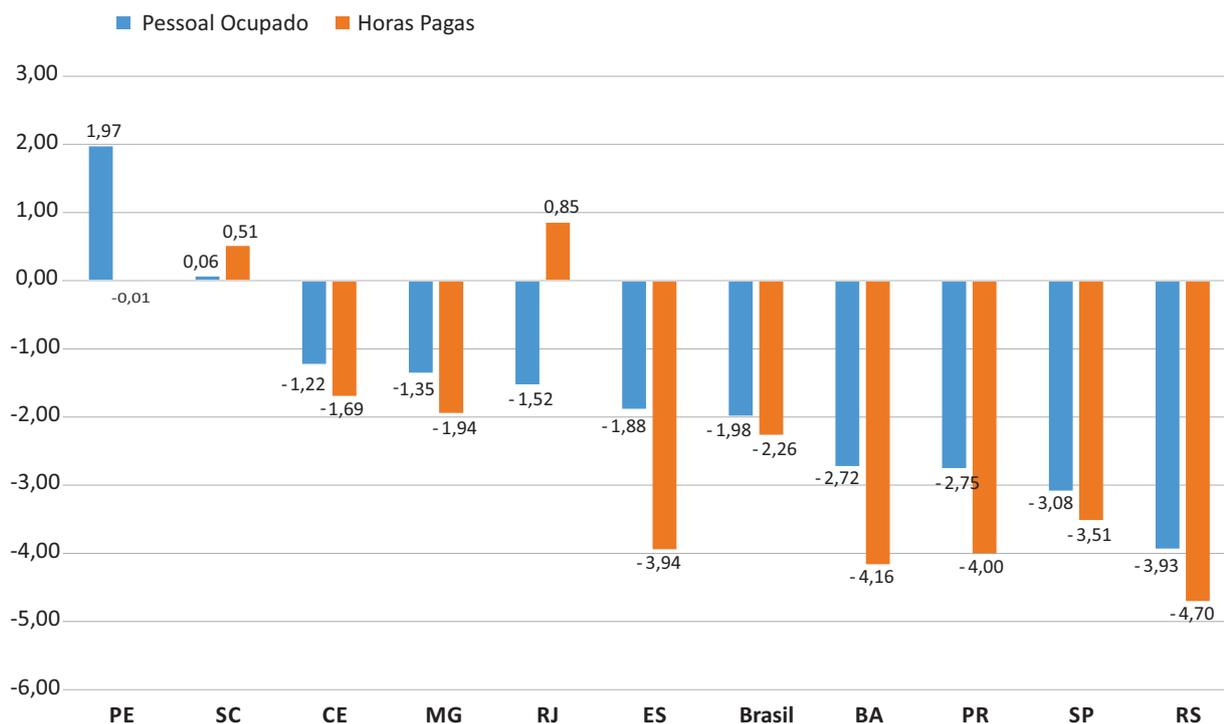
Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Tabela 3 - Pessoal Ocupado, Folha de Pagamento Real e Número de Horas pagas na Indústria
Seções e divisões - Espírito Santo

Seções e Divisões	Pessoal ocupado assalariado			Folha de pagamento real			Número de horas pagas		
	Mensal	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses	Mensal	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses	Mensal	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses
Indústria geral	-1,43	-1,88	-3,08	7,93	1,90	-0,60	-4,87	-3,94	-3,91
Indústrias extrativas	2,52	2,07	3,54	7,23	7,69	7,34	4,24	2,88	3,34
Indústria de transformação	-1,93	-2,37	-3,87	8,15	-0,47	-3,19	-6,03	-4,81	-4,79
Alimentos e bebidas	1,90	1,18	2,39	2,33	-1,65	-0,51	1,07	0,51	1,05
Têxtil	-11,62	-14,31	-22,20	-29,89	-29,58	-25,56	-11,55	-14,62	-20,11
Vestuário	-15,55	-15,54	-14,36	-19,06	-14,59	-9,96	-17,58	-16,87	-14,48
Calçados e couro	-18,48	-13,45	-4,93	-6,55	-3,24	10,56	-19,68	-14,65	-4,83
Madeira	-5,50	-8,12	-4,98	-7,72	-6,03	0,48	-7,97	-9,87	-6,25
Papel e gráfica	-3,26	-1,00	-1,98	8,51	3,53	-2,08	-1,49	-0,38	-1,34
Coque, refino de petróleo, combustíveis nucleares e álcool	1,18	6,26	-4,27	0,79	11,79	14,67	0,44	2,11	-8,00
Produtos químicos	-1,56	-0,28	-1,83	0,73	-5,82	0,08	-1,63	0,29	-1,58
Borracha e plástico	3,58	0,72	-7,07	-0,21	-14,63	-9,74	3,76	-3,27	-8,96
Minerais não-metálicos	-1,01	-0,31	-2,90	5,82	8,38	1,83	-10,21	-3,89	-3,38
Metalurgia básica	7,48	8,55	3,99	36,54	0,85	-0,19	1,83	9,30	5,53
Produtos de metal, exclusive máquinas e equipamentos	-12,10	-15,30	-15,07	-11,20	-8,63	-12,71	-12,05	-14,04	-12,55
Máq. e equip., exclusive elétricos. Eletr., de precisão e de comunic.	-6,49	-9,55	-12,15	-7,64	-8,14	-16,93	-12,51	-16,70	-14,56
Máq. e aparelhos elétricos, eletr., de precisão e de comunic.	4,59	1,47	-7,99	8,82	-0,31	-6,89	1,72	-0,10	-11,40
Fabricação de meios de transporte	1,59	1,49	1,34	1,54	6,16	7,24	2,48	1,33	1,93
Fabricação de outros produtos da indústria de transformação	7,94	6,56	5,01	7,81	7,01	5,04	8,08	6,48	4,54

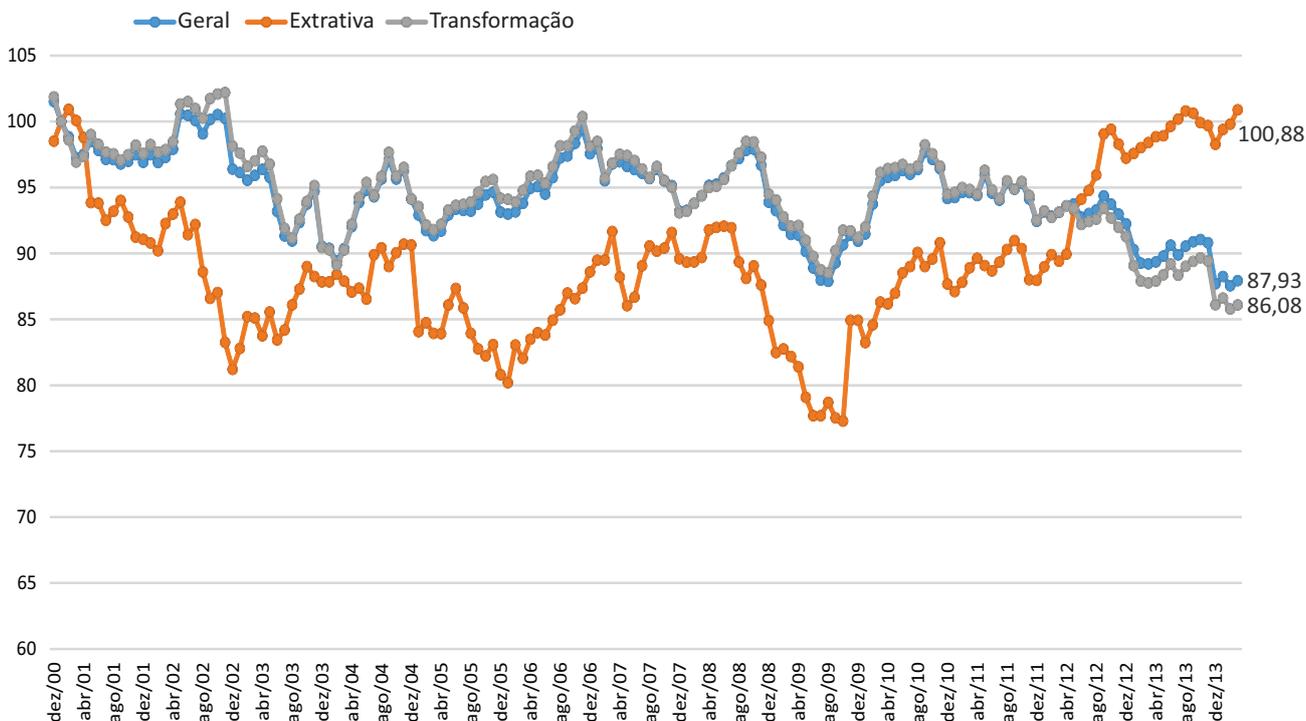
Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 1 - Pessoal Ocupado e Horas Pagas na Indústria – Brasil e Unidades da Federação
Variação Acumulada no ano



Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 2 - Evolução do nível de Pessoal Ocupado na Indústria – Espírito Santo
Número índice (base: jan/00=100)



Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Coordenação Geral

José Edil Benedito
Diretor-Presidente

Pablo Silva Lira
Diretor de Estudos e Pesquisas

Coordenação

Victor Nunes Toscano
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE

Elaboração

Victor Nunes Toscano
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE

Revisão

Vitor Januário Oliveira
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE

Editoração

Lastênio J Scopel
Assessoria de Relacionamento Institucional – ARIN